

Há 100 anos viveram-se tempos conturbados. Como se não bastasse a I Guerra Mundial, que terminava deixando uma situação económica e social muito complicada e enorme escassez de alimentos, surgiu um surto de gripe que vitimou populações um pouco por todo o mundo. Embora não existam números precisos, presume-se que tenham morrido mais de 50 milhões de pessoas no mundo, cerca de 60.000 vítimas em Portugal.

Os primeiros casos da pneumónica (a epidemia da gripe também designada por gripe espanhola) conhecidos em Portugal surgiram em Vila Viçosa, em maio de 1918, e a epidemia espalhou-se rapidamente por todo o país. Em Santa Comba Dão, os primeiros relatos surgem em julho do mesmo ano, altura em que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal começa a tomar medidas tais como analisar as águas das fontes da vila, proceder à lavagem dos depósitos e canalizações e proibir a lavagem de roupa na ribeira, na Ponte da Praça. Muitas das medidas tomadas pela Câmara Municipal surgiram na sequência de outras recomendadas por Ricardo Jorge, então diretor geral da saúde; algumas revelaram-se eficientes, outras nem tanto. Se nos meses de verão a comunicação social local, nomeadamente o jornal Beira Alta, se referia à *epidemia da gripe, felizmente de carácter benigno*, com o passar do tempo mudou o discurso dando semanalmente nota das vítimas mortais e das terapêuticas a utilizar. O pico da gripe ocorreu em outubro/novembro de 1918: o número de vítimas mortais aumentava diariamente, a Câmara Municipal tentava por vários meios adquirir açúcar para ser vendido aos doentes a um preço mais baixo, os médicos (Dr José Henriques Gomes e Dr Bernardo Paes d'Almeida) não tinham “mãos a medir”. A 21 de novembro, o médico municipal e subdelegado de saúde, Dr. José Henriques Gomes, que apesar de também ter sido infetado pelo vírus continuou a tratar quem precisava da sua ajuda, vê deferido o seu pedido de meio de transporte à Câmara Municipal pois não conseguia, a pé, visitar todos os doentes. Tal como a nível nacional, também em Santa Comba Dão foi criada uma Comissão de Socorros que teve um papel fundamental na ajuda aos desvalidos, quer através da angariação de donativos, como na distribuição de *caldos, dietas e fornecimento de leite condensado*. Foram vários os santacombadenses, residentes no concelho e fora dele, que quiseram ajudar, não podendo o jornal Beira Alta deixar de fazer referência a esses importantes donativos. Também o então Presidente da República, Sidónio Pais, contribuiu com 300\$00.

Não conseguimos dizer com precisão quantas vítimas mortais provocou a gripe pneumónica (provavelmente perto de uma centena) mas sabemos que afetou pessoas de todas as idades, de todas as classes sociais, em todas as freguesias do nosso concelho. Da freguesia do Vimieiro chegaram relatos curiosos à Administração do Concelho dando conta de mortos que vinham nos comboios. Para evitar o contágio, o Administrador do Concelho solicitava ao subdelegado de saúde que declarasse o óbito para que os corpos fossem enterrados, *com a maior decência, no maior curto prazo de tempo possível*. \*

---

\*Esta breve apresentação foi elaborada em colaboração com a Biblioteca Municipal Alves Mateus.

157

Serviço da República  
da Administração do Concelho de  
Santa Comba Dão  
Ao Sr. Regedor da freguesia do  
Vimieiro  
Em 9 de outubro de 1918

27.667

O Sr. Chefe da bitação do Caminho de Terra  
foi participado para esta administração,  
de que ali se encontra um indivíduo do  
sexo masculino morto e já em estado de  
decomposição, sendo necessário se a sua  
idade. Visto a epidemia que grassa neste  
concelho, queira V. S. tratar de mandar  
sepultar no cemitério desta freguesia o  
referido morto, e com a maior economia  
que lhe for possível, dando conta das  
despesas que realizar com esse serviço a  
esta administração. Se o Sr. Subdelegado de  
Saúde não foi, queira o Sr. Regedor  
se é necessário fazer algum exame antes de  
ser sepultado. Saude e Fraternidade  
D. S. M. do Concelho  
O Secretário  
Francisco Augusto de Santa

9-10-1918 – Ofício do administrador do concelho de Santa Comba Dão ao regedor da freguesia do Vimieiro.  
Arquivo Municipal de Santa Comba Dão – Administração do concelho de Santa Comba Dão (F); Correspondência expedida (SR).

**BEIRA ALTA**

---

**SAUDE PUBLICA  
EDITAL**

José Henriques Gomes, Bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, Sub-delegado de saúde do concelho de Santa Comba Dão.—

Grassando com intensidade a epidemia da gripe, extremamente grave quando toma a forma pneumónica, faz-se publico, para ser rigorosamente cumprido o seguinte:—

- 1.º—Deve fazer-se semanalmente a limpeza das ruas, fontes, e bebedoros de animais.
- 2.º—Devem ser removidos todos os estrumes cortidos, para uma distancia superior a 150 metros da ultima casa habitada, e renovadas semanalmente as camas dos animaes,
- 3.º Não demorar a roupa no corpo para não facilitar o desenvolvimento de parasitas, considerados os maiores propagadores das molestias.
- 4.º— Evitar as causas de pobreza organica, taes como a perda de noites e exposição durante elas à humidade atmosferica.

E' preciso tambem como meio prophylatico uzar o seguinte:

Lavar a boca e narinas duas vezes por dia com o liquido seguinte:

- Acido borico—quinze gramas
- Hypochloreto de cal —sete gr. umas
- Agua fervida quente—quinhetos gramas

Para constar, e se não alegar ignorancia, se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos.

Subdelegação de Saúde do Concelho de Santa Comba Dão 4 de outubro de 1918.

O Subdelegado de Saúde  
José Henriques Gomes

GOMES, José Henriques – Saúde pública: Edital. *Beira Alta*. (6 de outubro de 1918) nº898.